

CARACTERIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS USUÁRIOS DO PARQUE MARINHA DO BRASIL, PORTO ALEGRE/RS

Gyselle Alves Antunes (*), Jéssica Alberche de Menezes, Victória Montenegro Candemil, Sabrina Letícia Couto da Silva, Telmo Francisco Manfron Ojeda, Luiz Felipe Velho.

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre, e-mail: gy_aa@hotmail.com.

RESUMO

Os parques urbanos têm a função de, além de resgatar as relações do homem com o meio natural, serem locais destinados também ao exercício da sociabilidade pública. O Parque Marinha do Brasil, localizado na cidade de Porto Alegre/RS, tem como propósito oferecer a população porto-alegrense o convívio com a natureza, além de destinar o espaço para as práticas esportivas, proporcionando qualidade de vida ao cidadão. Para que haja uma promoção de bem-estar aos usuários, é importante conhecer o uso de cada espaço do parque pelos sujeitos e a sua apropriação do local. Considerando a importância do Parque Marinha do Brasil e a carência de estudos neste local, o presente trabalho tem por objetivo caracterizar um perfil socioambiental dos usuários do parque a fim de gerar conhecimentos que possam contribuir para a gestão ambiental do Parque Marinha do Brasil, formando um banco de dados capaz ofertar subsídios para o gerenciamento do parque. Como metodologia, aplicou-se 200 questionários aos usuários frequentadores do parque nos dias úteis e aos finais de semana, com questões de cunho qualitativo e quantitativo, abrangendo perguntas para traçar o perfil socioambiental do público alvo. Os resultados apresentaram que os usuários foram entrevistados de proporção equitativa entre os gêneros, sendo 51,5% usuários do sexo masculino e 48,5% do sexo feminino, sendo que a maioria prefere frequentar o parque no período matutino. Existe uma grande procura por um público adulto para a prática esportiva, socialização e contemplação da natureza, destacando as caminhadas (44,4%), contemplação ao pôr-do-sol no Lago Guaíba (43,5%) e revelando o túnel verde como o local mais frequentado no parque (36,22%). Além disso, os usuários notam a existência da diferença da temperatura do ar (87,5%) quanto estão no parque e não sentem-se incomodados pelos ruídos (75%) oriundos do tráfego dos veículos automotores nas principais avenidas de Porto Alegre, as quais fazem parte do perímetro do parque. O Parque proporciona atividades de educação ambiental à população, contudo notou-se que ocorre pouca participação da população nestas atividades, todavia no que refere-se aos cuidados dos usuários quanto à limpeza do parque, notou-se que os entrevistados separam seus resíduos quando dispostos e consumidos no parque e encontram lixeiras destinadas ao lixo orgânico e ao lixo seco com facilidade. Conclui-se que através da caracterização socioambiental dos usuários do parque, foram encontrados vários achados importantes nesta pesquisa, mostrando-se essenciais para subsidiar a elaboração de um plano de gestão ambiental desta área, mais focado em corrigir os problemas encontrados e na proposição de novas atividades a serem realizadas, auxiliando no gerenciamento do Parque Marinha do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Parques urbanos, percepção ambiental, usuários, gestão ambiental, áreas verdes.

INTRODUÇÃO

Os parques e áreas verdes são espaços urbanos abertos e acessíveis, propícios às atividades humanas e suas interações com o meio ambiente (HARDER *et al.*, 2006), proporcionando qualidade de vida ao cidadão. Sendo que os parques são locais onde diferentes sociabilidades são tecidas através da interação de indivíduos que o constroem socialmente.

No entendimento de Souza (2008) os parques urbanos têm a função de, além de resgatar as relações do homem com o meio natural, serem locais destinados também ao exercício da sociabilidade pública, já que nestes locais criados pelo Estado convivem usuários com perfis sociais altamente diversos. As áreas verdes e os espaços públicos são áreas que proporcionam o lazer e o contato com a natureza para a sociedade, e se configuram também como alguns dos últimos espaços remanescentes para a conservação da biodiversidade em zonas urbanas (WHATELY, 2008).

A cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, é composta por nove parques urbanos administrados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM). Estes parques locais oferecem a oportunidade do convívio com a natureza e são ambientes propícios para as práticas esportivas. O Parque Marinha do Brasil está entre os parques mais frequentados pela população porto-alegrense, sendo assim escolhido como local deste estudo.

O Parque Marinha do Brasil, conhecido como “Parque Marinha” trata-se de um espaço natural, público e planejado para estreitar a ligação da população porto-alegrense com o Lago Guaíba. Este diferencia-se dos demais parques da capital gaúcha por impulsionar seu desenvolvimento para longe do perímetro central, em direção à zona sul da cidade, tornando-se um local no qual a cidade se integraria à natureza (KERPEN, 2011).

No parque, diariamente, diversos usuários convivem com a natureza através da contemplação dos atributos naturais, do lazer e da prática de esportes, e o fazem sociabilizando o espaço público com os demais usuários. Para que haja uma promoção de bem-estar aos usuários, é importante conhecer o uso de cada espaço do parque pelos sujeitos e a sua apropriação do local. Assim, caracterizar os aspectos socioeconômicos e culturais dos usuários do parque é fundamental para compreensão acerca do aproveitamento deste espaço pela população e com isso, buscar identificar o perfil socioambiental destes frequentadores.

Apesar da visível importância dos parques, os mesmos necessitam de estudos aprofundados sobre suas características socioambientais. Considerando a importância do Parque Marinha do Brasil e a carência de estudos neste local, o presente trabalho visa contribuir com novas informações para a sua gestão.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é caracterizar um perfil socioambiental dos usuários do parque a fim de gerar conhecimentos que possam contribuir para a gestão ambiental do Parque Marinha do Brasil, formando um banco de dados capaz de ofertar subsídios para o gerenciamento do parque.

A IDEALIZAÇÃO DO PARQUE MARINHA DO BRASIL

O constante crescimento da capital porto-alegrense na metade do século XX, resultou em mudanças paisagísticas na cidade. O aumento populacional, a expansão econômica e ao processo de industrialização foram alguns dos fatores que influenciaram nas transformações e no seu crescimento, gerando melhorias para a cidade, dentre elas uma longa faixa aterrada pela dragagem do Lago Guaíba no sentido centro - zona sul da capital gaúcha.

O projeto para a Praia de Belas previa 100 hectares de aterro que seriam consolidados com terra retirada do leito do Lago Guaíba. Como parte desta modificação na paisagem de Porto Alegre havia sido aterrada uma extensa faixa de terra no bairro Praia de Belas. A região passou a ser vista com grande potencial turístico e residencial devido à proximidade com o Lago Guaíba. Na época da formação do aterramento, a área recentemente aterrada teve como o propósito de construir um luxuoso condomínio residencial. Todavia, no final da década de 1960, esta área não havia sido comercializada, passando assim a ficar abandonada.

Essas transformações se tornaram cada vez mais perceptíveis pela população, gerando insatisfação devido às modificações. Sendo assim, a sociedade porto-alegrense passou a exigir a criação de áreas verdes para lazer, recreação e contemplação.

O projeto inicial pretendia dividir a área de 70,70 hectares do Parque em zonas: a zona norte, destinada à prática de esportes, com dezenas de canchas, para diversas modalidades, a zona central e zona sul, ambas, destinadas ao lazer e à recreação.

Este projeto previa a criação do Lago da Saudade e Lago das Fontes, acrescidos de equipamentos para as brincadeiras infantis, elevações para a contemplação do Lago Guaíba, áreas arborizadas, extensões de gramado e infraestrutura adequada para proporcionar um maior conforto aos seus usuários. A fim de interligar as três zonas, o Parque conta com um túnel verde – corredor verde, densamente arborizado, proporcionando ao público frequentador locais ideais para corridas e caminhadas, além de proporcionar a sensação de conforto térmico ao público quando está no parque.

Assim, em 1978 foi inaugurado o Parque Marinha do Brasil, ocupando uma área de 715 mil metros quadrados na cidade de Porto Alegre. Este foi idealizado para proporcionar à população um espaço para a prática de esportes, lazer e incentivo à valorização do meio ambiente, integrando os moradores com a natureza e com o Lago Guaíba.

Atualmente o Parque, além de oportunizar local para a socialização e o contato homem-natureza, possui ambientes para lazer e a maior área para práticas esportivas do município, ofertando à população porto-alegrense: campos de futebol; quadras de basquete, futebol de salão, vôlei e tênis; pistas de atletismo, ciclismo, skate e patinação. Dentre os ambientes para lazer, destacam-se: o Recanto Solar (Solário), destinado para banhos de sol; o Recanto da Saudade, às margens do Lago da Saudade; e os Recantos Infantis, basicamente pracinhas e um parque de diversão, denominado Parque Guaíba.



Figura 1 - Mapa do Parque Marinha do Brasil, Porto Alegre/ RS. Fonte: Google Maps (2013).

METODOLOGIA

Para traçar a caracterização do perfil dos usuários foi realizada uma observação exploratória no parque a fim de gerar subsídios para a elaboração de um questionário aplicado ao estudo. Realizou-se uma pesquisa mista, de caráter qualitativo e quantitativo, através da aplicação de questionários semiestruturados contendo 28 perguntas, abertas e fechadas.

A população-alvo desta pesquisa foram os usuários do Parque Marinha do Brasil, localizado na cidade de Porto Alegre/RS. No local, foi realizada uma amostragem em dois estágios: num primeiro momento, a área do Parque foi dividida em 7 regiões, sendo elas: quadras esportivas, pista de skate, túnel verde norte, espelho d'água, heliporto, parque de diversões e túnel verde sul. Num segundo instante, em cada uma destas áreas, procedeu-se uma seleção por conveniência através da abordagem dos sujeitos que frequentam cada uma destas regiões.

A amostra de pesquisa, uma vez que não há informações precisas sobre a população total frequentadora do Parque Marinha do Brasil, foi calculada com base em uma estimativa fornecida pelo administrador do Parque. Sendo assim, foram aplicados 200 questionários, entre os meses de março e maio de 2013, aos finais de semana e durante a semana nos períodos manhã e tarde.

A análise quantitativa dos dados foi realizada através do cálculo de Estatísticas Descritivas (tabelas de frequência, análise gráfica e medidas resumo, tais como a média). Além dessas, também foi feita análise Estatística Inferencial pelo cálculo de Teste Qui-quadrado, visando identificar associações estatisticamente significativas entre duas variáveis qualitativas. Para todos os testes foi estabelecido um nível de significância de 5%, isto é, associações significativas estão identificadas por $p < 0,05$.

A CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS

Como resultados da pesquisa com os usuários do Parque Marinha do Brasil, verificou-se que a aplicação dos questionários foi distribuída em finais de semana com 64,5% e dias úteis com 35,5%. Os resultados apresentaram que os usuários foram entrevistados de proporção equitativa entre os gêneros, sendo 51,5% usuários do sexo masculino e 48,5% do sexo feminino, a maioria dos entrevistados encontrou-se na faixa etária entre 22 a 55 anos (54%) caracterizando um público adulto. E a maioria dos entrevistados é de residentes próximos ao parque, no bairro Menino Deus (30%).

Verificou-se que o nível de escolaridade dos entrevistados é bastante elevado, estando classificados como nível superior (56%), estes divididos em Ensino Superior Incompleto (23%), Ensino Superior Completo (25%) e Pós-Graduação (8%).

Notou-se que a maioria dos entrevistados visita o Parque mais de uma vez por semana (52,5%), sendo os dias mais frequentados pelos usuários a quinta-feira (39,5%) e o sábado (75,5%). O período de maior fluxo no parque é o da manhã (79%) e os usuários sentem-se mais seguros no período matutino (79%).



Figura 2 - Utilização da área do Parque Marinha para o desenvolvimento de atividades esportivas e recreativas.

Dentre as atividades desenvolvidas no parque, elencam-se atividades de recreação e lazer (26,6%), participação de eventos ou feiras no parque (9,7%), contemplação da natureza (30,7%), práticas de esporte (14,8) e usufruir locais específicos no parque – recantos – (18,2).



Figura 3 – Atividades realizadas pelos usuários no Parque.

As atividades de contemplação foram as mais destacadas pelos usuários, sendo que a apreciação do pôr-do-sol foi de 43,5% e contemplação da flora 54,5%, destacando as árvores como a vegetação que chama mais atenção ao público (88,5%).

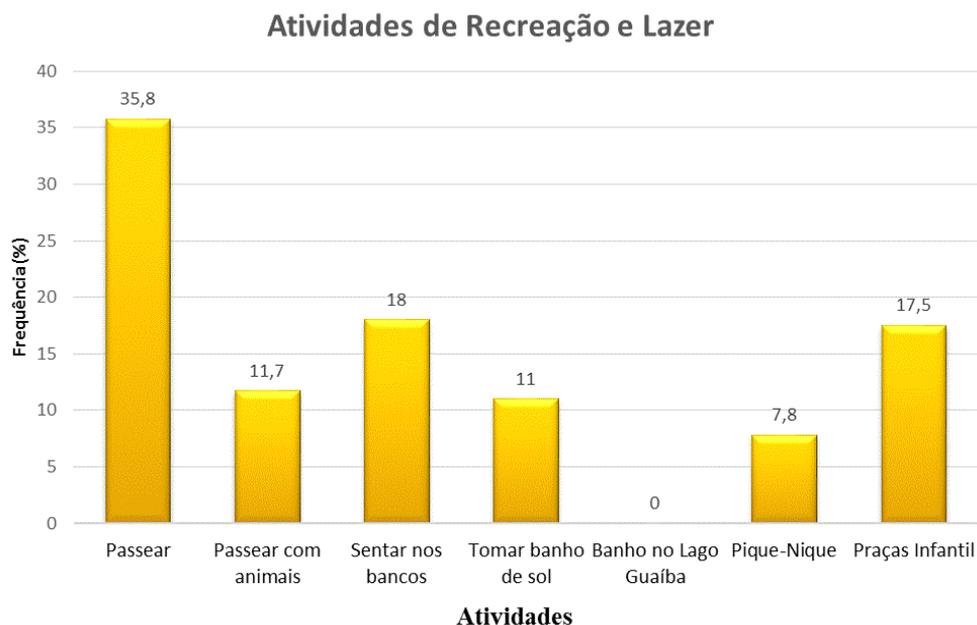


Figura 4 – Atividades de recreação e lazer realizadas pelos usuários no Parque.

A realização de caminhada (44,4%) e andar de bicicleta (17,9%) foram as práticas esportivas mais citadas pelos usuários. Para as atividades de lazer, o ato de passear evidencia-se sobre as demais atividades, todavia nota-se os passeios com animais e as atividades recreativas nas praças infantis citadas como atividades realizadas no Parque.



Figura 5 – Passeio de domingo com a família no Parque.

A vegetação arbórea possui grande importância, pois permite maior interação com os ambientes naturais e maior conforto térmico aos usuários do parque. Todavia, notou-se que os entrevistados (36,2%) revelaram o túnel verde como sendo o ambiente mais frequentado, seguido pelos gramados (8,1%) e a Orla do Lago Guaíba (3,2%). No túnel verde encontram-se espécies arbóreas como, por exemplo, a espécie *Tipuana tipu*, oriunda do norte da Argentina e da Bolívia, que é visualmente a mais abundante no Parque.

Uma informação interessante é que 36,1% dos usuários afirmaram ser possível plantar ou retirar plantas em todo o Parque Marinha do Brasil, 25,0% disseram não saber em qual área isto é possível e 13,9% acreditam que se pode plantar ou retirar vegetação de qualquer lugar do Parque. Os entrevistados responderam que já presenciaram alguns comportamentos de depredação no parque, presenciando jogarem lixo no chão (76%) e na água (52,5%), e alguns comportamentos foram relatados, tais como, a colocação de carros sobre a grama, pichações, quebra de galhos e danos à infraestrutura do parque (bancos, postes de luz, brinquedos e lixeiras) causados por outros usuários.

Com os resultados obtidos através da análise Estatística Inferencial pelo cálculo de Testes Qui-quadrado, foi possível identificar associações estatisticamente significativas entre o gênero dos usuários do parque com suas ações e percepções ambientais, conforme o Quadro 1. Para todos os testes foi estabelecido um nível de significância de 5%, isto é, associações significativas estão identificadas por $p < 0,05$.

Quadro 1. Gênero dos usuários X Percepção ambiental dos usuários do Parque Marinha do Brasil, Porto Alegre/RS.

Gênero	Percepção Ambiental									
	Encontra lixeiras com facilidade		Separa os resíduos gerados		Sente-se incomodado pelos ruídos		Sente diferença da temperatura do ar		Já realizou algum tipo de atividade ambiental no parque	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Feminino	72	23	81	15	21	76	88	9	8	89
Masculino	59	37	81	19	29	74	87	16	19	84
Total	191		196		200		200		200	

Diariamente é gerada uma grande quantidade de resíduos sólidos no parque que são destinados ao Departamento Municipal de Limpeza (DMLU/PMPA). As lixeiras dispostas no Parque estão diferenciadas em lixo orgânico e lixo seco, nas entrevistas percebe-se que são encontradas facilmente (65,5%). Através da realização do teste Qui-quadrado, utilizando o nível de significância de 5%, podemos concluir que deve existir associação estatisticamente significativa entre o sexo do usuário do parque e o fato do mesmo encontrar lixeiras com facilidade pelo Parque ($p < 0,05$), ou seja, os usuários do sexo feminino declararam achar lixeiras com mais facilidade no parque quando comparados com usuários do sexo masculino.

Seguindo a mesma temática, ao perguntar aos usuários sobre a separação do resíduo produzido no Parque, a maioria dos frequentadores (79%) diz que separam seus resíduos. Através do teste Qui-quadrado, com 5% de significância, podemos concluir que deve existir associação estatisticamente significativa entre o a facilidade de achar lixeiras pelo Parque e o fato do usuário realizar a separação de seu resíduo ($p < 0,05$), ou seja, os usuários que declararam achar lixeiras com facilidade no parque são os que realizam separação de seus resíduos.

Pelo parque estar localizado em uma área com grande fluxo de veículos que trafegam diariamente no perímetro do parque, podendo ocorrer o aumento do nível da pressão sonora neste ambiente. Porém, com base nesta pesquisa, os entrevistados afirmaram não serem incomodados pelo ruído/barulho do ambiente (75%) em suas visitas ao Parque Marinha do Brasil. Através do teste Qui-quadrado, com 5% de significância, podemos concluir que não deve existir associação estatisticamente significativa entre o sexo do usuário do parque e o fato do mesmo sentir algum incômodo com ruídos no Parque ($p > 0,05$), ou seja, tanto homens quanto mulheres sentem, igualmente, incômodos com os ruídos no parque.

Foi possível notar que os 87,5% dos usuários notam a diferença da temperatura do ar dentro do parque, sendo que 79,1% dos entrevistados citaram sentir essa diferença de temperatura nos ambientes onde há presença da vegetação arbórea de grande porte.

Através do teste Qui-quadrado, com 5% de significância, podemos concluir que não deve existir associação estatisticamente significativa entre o sexo do usuário do parque e o fato do mesmo sentir diferença de temperatura no Parque ($p > 0,05$), ou seja, tanto homens quanto mulheres sentem, igualmente, diferenças de temperatura quando estão no parque.

Eventualmente no parque ocorrem atividades educativas e ambientais a fim de proporcionar aos usuários uma maior convivência e interação com o ambiente. Nota-se que poucos usuários declararam já ter realizado alguma atividade ambiental no Parque (13,5%).

Através do teste Qui-quadrado, com 5% de significância, podemos concluir que deve existir associação estatisticamente significativa entre o sexo do usuário do parque e o fato do mesmo já ter realizado ou participado de alguma atividade ambiental no Parque ($p < 0,05$), ou seja, homens participam mais de atividades ambientais no Parque quando comparados com as mulheres.

Considerações Finais

A realização desta pesquisa de caráter misto (instrumento de coleta de dados qualitativo e quantitativo) criou a oportunidade de traçar um perfil socioambiental dos usuários do Parque Marinha do Brasil. Segundo a pesquisa, em relação ao gênero verificou-se uma proporção equitativa entre os entrevistados, sendo que a maioria prefere frequentar o parque no período matutino. Observa-se que existe uma grande procura por um público adulto e a prática esportiva destacou-se como a atividade de maior significância entre os usuários.

No que diz respeito a percepção ambiental dos usuários no Parque, a grande maioria dos usuários desconhece as normas do Parque, sendo assim, responderam ser permitido retirar a vegetação e/ou plantar novas mudas no parque.

Sobre a manutenção do parque, os usuários dizem ser razoável, todavia presenciam atos de vandalismo e depredação por parte de alguns frequentadores em suas visitas ao parque. E, um percentual considerado dos usuários colabora com a limpeza do parque ao separar seus resíduos e destiná-los corretamente.

Foi possível perceber que um público minoritário declarou já ter realizado alguma atividade ambiental no parque, sendo este um resultado bastante relevante que identifica uma área potencial para a elaboração e implementação de atividades ambientais para que a população porto-alegrense participe.

Vários achados desta pesquisa se mostraram essenciais para subsidiar a elaboração de um plano de gestão ambiental desta área, mais focado em corrigir os problemas encontrados e na proposição de novas atividades a serem realizadas, auxiliando no gerenciamento do Parque Marinha do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Harder, Isabel Cristina Fialho; Ribeiro, Roberval da Cassia Salvador; Tavares, Armando Reis. Índices de área verde e cobertura vegetal para as praças do município de Vinhedo, SP, Rev. *Árvore*, Abril de 2006, vol.30, N°. 2, p.277-282. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=48830215>. Data: 13 de agosto de 2013
2. Whately. Marussia (org.) [et al]. Parques urbanos municipais de São Paulo – subsídios para a gestão. São Paulo, Instituto Socioambiental, 2008
3. Kerpen, Karina dos Reis. A cidade e o elemento natural: O Parque Marinha do Brasil e as políticas públicas verdes em Porto Alegre. Porto Alegre 2011. Disponível em <http://hdl.handle.net/10923/3784>. Data: 06 de outubro de 2011
4. Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM). Informativo da Secretária Municipal do Meio Ambiente: Pesquisa revela perfil do frequentador do Parque Marinha do Brasil. **Informativo da SMAM**, Porto Alegre outubro de 2003
5. Souza, Felipe Silveira de. O espaço público contemporâneo: A complexidade vista a partir dos parques urbanos de Porto Alegre. Porto Alegre 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/13539>. Data em: 18 de março de 2013